

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00

Ultramar 29\$00 e 60\$00

Estrangeiro 35\$00 e 90\$00

(Séries de 24 números)

Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneece.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Impressão: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abru

Figueiró dos Vinhos

324 anos depois!

Ao recordarmos hoje as horas dramáticas e, simultaneamente, gloriosas de 1640 impõe-se-nos um breve exame de consciência, conducente à reflexão de circunstâncias que, aparentemente diversas, se identificam intrinsecamente.

Também então se pôs à prova a raça lusitana em repto gigantesco às suas virtudes e energias mais sagradas.

De resto, o propósito do adversário era idêntico, traduzia-se na aniquilação dum povo que já então era na procelosa babilónia da Humanidade volúvel o facho genuíno da civilização cristã ocidental. Não havia então afro-asiáticos ou comunistas, mas proliferavam já calculismos ousados de que os corsários eram simples exemplos «actuantes».

Nessa época, os adutores eram mais «clássicos» mas nem por isso menos objectivos; o inimigo não fazia guerrilhas, mas tecia armadilhas nos salões requintados das chancelarias, cultivando uma lógica e um razão «de conveniência».

E tínhamos pão porque, felizmente, íamos arrançando ouro para trazer satisteito o «credor», que, no fundo, estávamos nós.

Tão sós como hoje vamos estando, mas como diz o velho provérbio *antes sós que mal acompanhados* tomamos lutando com a nossa razão e só com essa, até que aos espíritos alheios regressou, inevitavelmente, o bom-senso.

Vencemos porque nunca deixámos de pensar que *éramos nós* e nem as traições que enlameavam o «ambiente» puderam subverter o cerne da raça portuguesa consagrada aos pés da Imaculada Conceição que três séculos depois ratificaria em terras de Fátima o seu amor à terra lusa pelo mundo em pedaços repartida!

Hoje como ontem, temos de contar mais connosco do que com ninguém.

Sobrevivemos enquanto *quisermos*, mas este querer terá

de ter marca bem portuguesa. Também hoje nos rodeia a perfídia e a traição e esquecer-lo seria, mais que um erro, uma catástrofe, se não um crime!

Felizmente que a nossa razão começa a aparecer de forma cristalina aos olhos do mundo. Havemos de vencer porque jamais abdicaremos da nossa condição de portugueses.

Não nos dizemos cristãos por conveniência; esse ecumenismo de fé é indissociável da nossa própria estrutura rática. O que somos transcende os chamados «ventos da história».

Factos bens recentes passamos no coração da África talvez hajam tido o condão, ainda que lamentemos o seu preço, de «aclaram» os cérebros dos que teimam em não ver a razão de ser da nossa firme determinação. Talvez que agora os «surdos» oiçam os chais cujo uivar já ecoou também no Norte de Angola sem que ninguém, o ouvisse — ninguém, excepto nós, que, apelando para o total das nossas energias soubemos manter que, indiferente, às tais «brisas» Portugal continuará tal como «ressuscitou» em 1640, após doloroso e longo cativo.

Que a luz surja nas trevas será o nosso pedido uníssono neste Natal que se avizinha.

Praza a Deus que do Presépio caia sobre nós a benção que todos desejamos: viver em paz como Portugueses que, pelos tempos fora, queremos ser para glória de Deus e proveito da Humanidade

Aristarco Mendes

Após cerca de 8 meses de estadia na sua propriedade de Pinheiro Bordalo (Graça), regressou à Beira, no passado dia 21 de Novembro, a fim de retomar as suas ocupações, o nosso fiel assinante em Moçambique, sr. Aristarco Mendes a quem agradecemos os amáveis cumprimentos de despedida que nos deixou e desejamos as maiores prosperidades.

Governo Civil do Distrito de Leiria

E' com a mais viva satisfação que venho dar conhecimento a V. Ex.ª do honroso e penhorante officio que me foi comunicado pelo Gabinete de Sua Excelência o Ministro do Interior e que transcrevo:

«Encarrega-me Sua Excelência o Senhor Presidente da República de solicitar a esse Gabinete seja transmitido ao Senhor Governador Civil, autoridades locais autárquicas e a todas as populações das regiões visitadas, por ocasião da recente viagem a Leiria, a expressão do seu agradecimento pela recepção que lhe foi dispensada, que muito sensibilizou Sua Excelência. Este agradecimento é extensivo às senhoras que, com penhorante solicitude, se associaram ao caloroso acolhimento com que o Chefe do Estado e sua Excelentíssima Esposa foram sempre recebidos».

Justa Homenagem

Por iniciativa do Grémio do Comércio da Nazaré foi, recentemente, prestada homenagem ao sr. Doutor Evaristo Marques, ilustre Delegado Distrital do I. N. T. P. que actualmente comemora mais um aniversário da sua posse no alto cargo que desempenha.

«A justa homenagem a que se associou todo o Distrito junta-se também o nosso Jornal que apresenta a Sua Excelência respeitadas saudações com votos sinceros dos maiores êxitos».

Gentileza

Subscrito pelo Senhor Dr. Ramiro Valadão, e em nome do Senhor Secretário Nacional da Informação, o nosso Director recebeu do S. N. I. um cativante Ofício de cumprimentos pela passagem, no passado dia 15 de Novembro, de aniversário deste Jornal.

Gratos pela gentileza, reiteramos a Sua Excelência o firme propósito que nos anima de continuar intransigentemente, a defesa da causa nacional e do bem comum, seja qual for a esfera em que ele se situar.

Amadeu Simões

Esteve nesta Redacção, acompanhado de seu pai, o sr. Amadeu da Silva Simões que se dignou renovar a sua assinatura. Os nossos agradecimentos.

Hora Nacional de Trabalho

Embora a Imprensa Regional, sempre pronta a ajudar as nossas iniciativas, já se tenha referido, com a maior simpatia, a esta realização, a Comissão Distrital do M. N. F. não quer deixar de vir falar-vos da sua maior preocupação neste momento.

Todos os Portugueses estão connosco, também este ano, estamos certas, e queremos falar-lhes, a todos, não só do Natal das Famílias dos nossos Soldados, como também de tudo o que durante este ano nos foi permitido fazer através da vossa generosa dádiva de «1 hora

de trabalho».

Não foram só as consoadas, os agasalhos, as broinhas que nos foi permitido dar no Natal de 1963. Foram ao longo do ano os auxílios dados em dinheiro, géneros ou vestuário àquelas Famílias necessitadas que têm e

Continuação na 4.ª página

Triunfo da Verdade e da Justiça!

A propósito das anunciadas medidas legislativas, visando o condicionalismo da indústria tipográfica e que a entraram em vigor encerrariam dezenas de unidades na provincia, e até nas grandes cidades, por falta de meios de sobrevivência, acabamos de receber a seguinte comunicação:

Temos o prazer de informar que, segundo informações colhidas, a Secretaria do Estado da Indústria, deverá publicar brevemente uma nova regulamentação do Decreto n.º 44.780, na qual ficam excluídas das exigências nele contidas todas as empresas já existentes.

A mesma regulamentação conterá as condições que, aliás, são mínimas, em relação às que se vierem a criar.

Este Organismo Corporativo manifesta, pois, o seu regozijo por saber terem sido consideradas as sugestões oportunamente apresentadas ao Governo da Nação.

Verificamos com satisfação que triunfou a verdade e a justiça. Parabéns ao Governo pela sensatez e alto sentido das realidades de que deu mostras na presente conjuntura. Parabéns às pequenas tipografias existentes, esteios firmes dessa força que é a imprensa regional que em face da justiça que lhe é feita podem continuar a sua vida *pobre, mas honrada*, pugnando pelo bem-estar e equilíbrio de muitos lares e trabalhando pelo engrandecimento de Portugal!

CASAMENTO

Na igreja da Rainha Santa, em Coimbra, realizou-se no passado dia 11 de Outubro, o enlace matrimonial da senhora D. Celeste Ribeiro Cardoso, professora do ensino primário, filha da sra. D. Maria do Carmo Ribeiro e do sr. Alfredo Cardoso, de Proença-a-Nova; com o nosso conterrâneo sr. Fernando Manuel Dias, cabeleireiro de senhoras, filho da sra. D. Maria das Dores Paiva Dias e do conceituado industrial e abastado proprietário sr. Belmiro Dias.

Apadrinharam a cerimónia, por parte da noiva, a sra. D. Maria do Rosário Catarino e o sr. José Dias Catarino; e por parte do noivo a sr. D. Maria Antónia Paiva Dias (em procuração de D. Maria Rosa Paiva Dias Napoleão, ausente na Beira) e o sr. Dr. Pedro Crespo Lacerda.

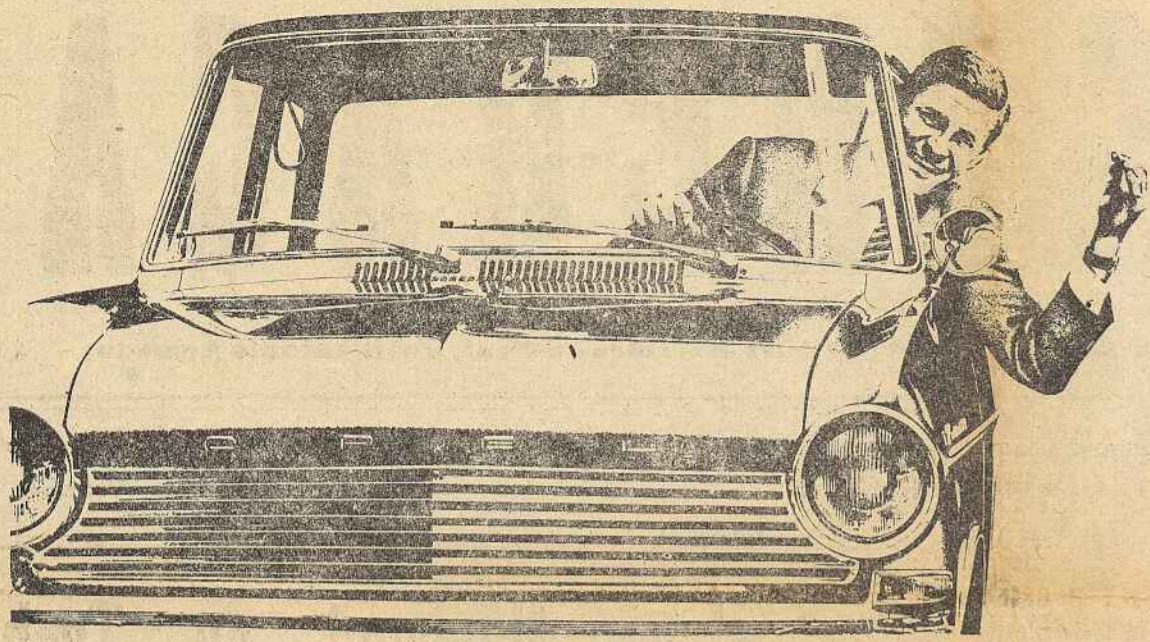
Num hotel da mesma cidade, foi mais tarde servido um fino *copo d'água* durante o qual se trocaram brindes pela felicidade dos noivos.

«A Regeneração» saúda o nável casal desejando-lhe as maiores felicidades.

Doentes

Após se sujeitarem, em Coimbra, a intervenções cirúrgicas, já regressaram a suas casas, onde se acham em franco restabelecimento os nossos conterrâneos: sr. Manuel Lopes dos Santos e D. Matilde Conceição Henriques Coelho esposa do sr. Manuel Henriques da Conceição, todos proprietários do Caté Novo Horizonte.

Desejamos-lhes rápidas melhoras.



um Motor que parece Música!



O motor do Opel Kadett passa do piano ao fortíssimo, do andante ao allegro sem a menor dificuldade. Potente e suave, forte e obediente eis uma verdadeira sinfonia completa.



PERANTE A SUA FAMÍLIA E OS SEUS AMIGOS
faça um brilharete com um

OPEL KADETT

Em exposição na

AUTO INDUSTRIAL S. A. R. L.

COIMBRA — LEIRIA

Jornalismo Sério e Jornalismo de Sensação

Não sei quem foi que afirmou que a paz voltaria aos espíritos se não houvesse jornais. Como jornalista protesto, porque se não houvesse jornais... o leitor percebe—eu teria de mudar de ofício.

Mas, aqui para nós, que ninguém nos ouve (como costumam dizer aqueles que falam alto) eu, em parte, concordo com o tal que fez a referida afirmação. Simplesmente... simplesmente é conforme os jornais. O jornal que se limita a dar notícias de interesse público, quer dizer, que informa naturalmente, que aborda as questões de interesse local ou nacional, os tais jornais não escandalizam seja quem for, que se limitam a contar as coisas como elas se passam, esses jornais modestos, mas sérios, fazem falta a toda a gente e em toda a parte.

Mas os outros; aqueles que são capazes de inventar acontecimentos, que vivem do escândalo público que se intrometem na vida das pessoas e na vida dos povos, que não têm isenção alguma nos seus objectivos de iludir os leitores para vender mais papel — esses, têm um papel nocivo, tanto para a vida pública como para a vida política.

Era desses, estou certo, que o tal, que eu não sei quem foi, falava ao dizer que a paz voltaria aos espíritos se os jornais não existissem.

Escrevo isto a propósito de quê? Ah! Sim, por causa de alguns jornais estrangeiros, ao falarem de nós, terem transformado do certo incidente de reduzidas proporções num caso de sensacionalismo e terem mentido des-

caradamente, sem respeito pela verdade e pelos seus leitores.

O caso foi já esclarecido, mas até esse esclarecimento, até ser posta a verdade onde estava a mentira a dúvida ficou nos espíritos, correu mundo, iludiu muita gente.

E quantas coisas como esta de agora têm acontecido e continuam a acontecer por esse mundo além, espalhando a dúvida, levando a intranquilidade aos lares e até às nações.

Nós chamamos a este género de jornalismo, o jornalismo sensacional. E é sem dúvida o sensacionalismo que faz de uma parte da imprensa internacional o seu maior êxito, neste caso, o seu maior «negócio». Negócio que leva sempre um bocadinho de política à mistura...

Mas por culpa simplesmente dos jornais? Sejamos justos. Também é um pouco por culpa do público, que acredita mais facilmente numa mentira bem pregada, a quatro ou cinco colunas de um jornal, do que numa notícia séria a muito menos espaço.

Isto de falar de mortos e feridos aos montes, às centenas ou aos milhares é muito velho.

Durante a guerra de Espanha, uma vez em Talavera de la Reina, fui testemunha de um flagrante exemplo do que é o jornalismo de sensação.

Ao fim de uma tarde quente de Agosto, o general Varela, grande figura militar da campanha de Marrocos, que comandava uma das colunas nacionalistas que tinha por objectivo a tomada de Madrid, convocou os jornalistas e disse-lhes: — Amanhã vamos ter uma pequena

«operação de limpeza», ali para os lados de (disse qual a localidade, cujo nome não me recordo agora) a fim de acabar com a resistência de uns tipos que não da valem e estão convencidos de serem inexpugnáveis. A operação não tem qualquer interesse militar, mas como os sr.s jornalistas estão sempre ansiosos por notícias, se quiserem acompanhar-nos ficam desde já convidados. A partida é às cinco da manhã do quartel.

Na manhã seguinte, junto do quartel indicado pelo general Varela, havia, sem exagero, trinta correspondentes de guerra de várias nacionalidades. E partimos todos para a «frente» da chamada «operação de limpeza». É preciso dizer que a «frente» de batalha para os jornalistas é sempre alguns quilómetros à retaguarda.

A sete ou oito quilómetros do local onde as forças operavam ouvíamos distintamente, de volta e meia, o matraquear das metralhadoras. Passaram algumas horas. Pouco depois do meio-dia, surgiram umas dezenas de soldados escoltando menos de meia centena de prisioneiros. As ambulâncias tinham passado já com os feridos, a caminho do hospital.

E antes de voltarmos a Talavera de la Reina o comandante da coluna encarregado da operação informou-nos: — Pronto, está livre a passagem para a frente. O caso foi menos importante do que se supunha. Meia dúzia de teimosos a resistirem sem condições de resistência. Nem vale qualquer notícia. Três mortos e doze feridos. Algumas dezenas de prisioneiros que vão

ser restituídos à liberdade porque não são rebeldes, mas sim moradores da aldeia onde quatro ou cinco indivíduos impunham o terror.

Seguímos para Talavera de la Reina e fomos almoçar. Depois, à medida que se aproximava a hora de telegrafar aos jornais, os correspondentes de guerra fizeram o balanço do noticiário ao leitor (o leitor que quer sempre notícias e quanto mais sensacionais melhor) e verificámos que a mais sensacional reportagem daquele dia e daquela zona era isto: ocupação de um lugarejo sem importância, meia centena de tiros que causaram três mortos e doze feridos.

Era pouco para uma frente de batalha. Mas, enfim, era o que havia.

Os correspondentes dos jornais de Lisboa fizeram o telegrama assim mesmo, os representantes dos jornais franceses, ingleses, italianos também aproveitaram a fraca informação que tinham.

E fomos ao telégrafo remeter a nossa pequena crónica de guerra daquele dia. Todos os telegramas foram autorizados pela censura militar e seguiram o seu destino. Todos, não é bem. Houve um jornalista americano que não conseguiu a sua prosa visada pela censura. Junto do «guichet» do telégrafo o jornalista americano barafustava com o oficial de censura.

Que se passava? Todos nós, os outros jornalistas, corremos a saber.

Era nem mais nem menos do que isto:—o meu colega americano havia transformado aquela «operaçãozinha» militar numa autêntica batalha entre as forças

Hora Nacional de Trabalho

Continuação da 4.ª página

Dois pequenitos, 5 e 7 anos, filhos de um Oficial que combate no Ultramar, foram entregar o dinheiro daquela semana e quiseram ir eles próprios.

Casas houve onde a dona de casa combinou com os filhos, e com a criada ou criadas, a quantia a entregar, em nome de todos: era a hora de trabalho daquela Família.

Recebemos uma carta de França, de um Português que lá vive, com alguns francos-novos. Dizia: emocionara-se ao ouvir expor a ideia da «Hora» e resolvera dar o seu contributo.

E' deste dinheiro voluntário que precisamos — é este que vos pedimos e não temos dúvida que no-lo dareis para que os nossos Soldados do Ultramar e as suas Famílias tenham um Natal e um ano com menos preocupações estas e mais distrações aquelas.

Esperamos por vós, no dia 13 de Dezembro. Nas sedes do M. N. F. (em Leiria—Rotunda de Santa Ana, 4—das 10 h. às 18,30) encontrareis a quem entregar a vossa «Hora Nacional — voluntária — de Trabalho» ininterruptamente, no próximo dia 13 de Dezembro.

Esperamos por todos os Portugueses que se honram de verdadeiramente o ser.

Por Deus e pela Pátria
A Comissão Distrital

Grémio do Comércio

Transferiu as suas instalações para a rua Dr. António José de Almeida, ao lado do posto da G. N. R., o Grémio do Comércio do concelho de Figueiró dos Vinhos, facto para a qual chamamos a atenção dos interessados e associados.

nacionalistas e as tropas vermelhas.

Em vez de meia centena de tiros ele ouvira o troar dos canhões; a luta tinha sido muito renhida e os mortos e os feridos enchiam a terra empapada em sangue. Quanto ao lugarejo, o meu colega chamava-lhe a importante cidade de...

Claro, em face disto, melhor destas inexactidões, o censor não podia autorizar a expedição do telegrama.

Estou a ver e a ouvir o meu colega americano, muito tranquilo e descontraído (como agora se diz) rasgando a crónica que momentos antes escrevera: — Ao meu jornal só interessam notícias de sensação. Para dar a notícia de três mortos e doze feridos não vale a pena gastar um dólar. E' uma notícia que ninguém lê. Quero lá saber da verdade. Os leitores só «pegam» nos jornais se eles publicarem notícias sensacionais.

Então, como hoje, tive a noção da diferença que há entre o jornalismo sério e o jornalismo de sensação ou sensacional.

E através da minha vida de jornalista continuo a ter a mesma opinião:—os nossos jornais são pobres, terão muitos defeitos e deficiências, os seus servidores são modestos, não vivem do tal sensacionalismo, mas há uma coisa em que não são ultrapassados—é na seriedade.

Tomé Vieira



Diploma honorário e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...
e ainda não deixou de o ser!

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Herdeiros de Jerónimo Rodrigues

Pinhão

Vendem 4 lotes de terreno para construção ao Bairro Teófilo Braga (junto ao Hospital) na vila de Figueiró dos Vinhos

frente para a Estrada Nacional e para a nova rua a abrir naquela zona.

Designação dos Lotes:

- I — Compr. 38 m; Largura na frente com a E. N. 23, m 50 A'rea 893 m².
- II — Compr. 32 m; Largura na frente com E. N. 23 m A'rea 740 m².
- III — Compr. 40 m; Largura 18, m 5 A'rea 740 m².
- IV — Comprimento 30 m; Largura 18, m 5 A'rea 555m²

O MELHOR Pão-de-Ló É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. C. Campos

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Camião Austin 1960

11.300 kgs. de peso bruto, em bom estado de conservação

VER NA

AUTO-INDUSTRIAL S. A. R. L.

Arnado — COIMBRA

AVISO

Comunica-se que se encontra aberta até 15 de Dezembro de 1964, a inscrição de candidatos a árbitros de futebol.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- a) — Não ter menos de 1,65^m de altura;
- b) — Apresentar documento comprovativo de aptidão física, boa visão e audição;
- c) — Possuir, pelo menos o exame da 4.ª classe do ensino primário, ou equivalente;
- d) — Ter mais de vinte e um anos de idade e menos de trinta;
- e) — Ter bom registo criminal, sem menção de punição que iniba para o desempenho de funções públicas;
- f) — Ser de nacionalidade portuguesa ou naturalizado como tal;

Os pedidos de admissão devem ser apresentados à Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Leiria, em Leiria, Largo da Sé n.º 15 - 1.º Esq., manuscritos e assinados pelo próprio, indicando nome, estado civil, idade, naturalidade, filiação, profissão, habilitações, residência, número e data do bilhete de identidade.

A apresentação dos documentos a que se referem as alíneas c) e e), só é obrigatória depois do candidato ter sido aprovado nas provas teóricas do respectivo exame.

Assinaturas

Foram pagas as assinaturas dos nossos prezados amigos: Manuel da Silva, ausente na Beira; e Munuel Carvalho, da Graça.

Os nossos agradecimentos.

Agradecimento

A família de António Lopes dos Santos, que foi de Silveira (Espinhal), vem por este meio, testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram confortá-la no transe por que passou, e bem assim a todos quantos acompanharam à sua última morada o seu saudoso ente.

Falecimento

No lugar de Janalvo, freguesia de Arega, faleceu no passado dia 15 de Novembro, o sr. José Antunes Macedo, casado com a sra. D. Firmina dos Santos.

O extinto, pessoa dos melhores sentimentos e como tal geralmente estimada, contava 86 anos e era pai do nosso assinante na capital—o distinto agente da P.S.P. sr. Américo dos Santos Antunes; e das sras. DD. Maria Rosa Antunes e Elvira Antunes.

O seu funeral, realizado no dia imediato para o cemitério paroquial, constituiu expressiva manifestação de pesar, nele se incorporando numerosas pessoas.

«A Regeneração» testemunha à família enlutada os seus mais sentidos pésames que endereça de forma especial àquele seu dedicado leitor.

Anunciai neste Jornal

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubos de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltado, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas e U F - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

— Figueiró dos Vinhos —

Seguros em todos os ramos

Encarrega-se, como agente das Companhias de Seguros

- «A MUNDIAL»
- «DOURO»
- «A SEGURADORA INDUSTRIAL»
- «ESPANHA S. A.»

para o que está devidamente autorizado

Silvino Carreira Marques

Figueiró dos Vinhos — Telef. 30
Chão de Couce — 1011

Não deixe que o seu receptor de Rádio ou de Televisão lhe cause dores de cabeça!...

Não se deixe iludir pelo mito da «assistência técnica»!

COMPRE O MELHOR (Grundig-GE-Mediator — Sanyo—a última novidade do Japão)

E se quiser, efectivamente, reparar entregue o seu precioso material a uma entidade de confiança...

Consulte: António da Silva Martinho

Livraria e Papelaria Académica

Telefone 39

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Clínica Dentária

Consultas as 2.ª feiras (das 9 às 12 horas) e aos Sábados

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Educação da Juventude

Merece ser posta em especial relevo a acção desenvolvida no Ministério da Educação Nacional pelo Prof. Galvão Teles desde que tomou conta daquela pasta, que deve ser considerada como das mais importantes de qualquer Governo, pois lhe incumbe fixar os princípios e as normas que presidem e dirigem a formação dos homens do futuro.

No discurso que proferiu ao dar posse aos novos Subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos o Ministro da Educação, acentuando o interesse que ao Estado Português merecem todos os aspectos da educação da mocidade, ressaltou, contudo, que ele «não pretende arvorar-se em educador totalitário, em orientador único e integral da mocidade, a quem impusesse um credo político, à semelhança do que fizeram e fazem outros Estados». Na fidelidade ao ideário Deus, Pátria e Família, disse o Prof. Galvão Teles, pretende-se «ver os jovens educados no culto dos nossos maiores, e que brotam, como linta pura e cristalina, dessa fonte perene e sempre viva que é o Cristianismo».

Não há que fazer restrições no pensamento do Ministro da Educação desde que se tenha em vista em Portugal uma educação para Portugueses e não estejamos inclinados a deixar que os vícios e os erros que se desenvolvem noutros países corrompam a juventude portuguesa.

Contrários, como cristãos, a todos os padrões de formação totalitária, que considera a educação tarefa exclusiva do Estado para fabricar cidadãos de acordo com um programa político, quer o programa seja da direita quer da esquerda, somos fiéis, pela nossa tradição cristã, a uma educação espiritualista, orientada no sentido do apertecimento paralelo da alma e do corpo.

Também o materialismo de certas formas de liberalismo não resolve os problemas fundamentais da formação de novas gerações capazes de enfrentar e resistir às correntes preveroras do nosso tempo.

A prova de que estamos na verdade é a desordem que lava na mocidade dos países desse tipo, é o aumento da criminalidade juvenil que se verifica por toda a parte onde a educação laica e materialista se substituiu às formas de educação tradicional.

Boa notícia, portanto, a de que o Ministério da Educação Nacional está atento aos mo-

deros métodos de trabalho, como ficou provado com o anúncio do programa de ensino audio visual recentemente anunciado pelo Prof. Galvão Teles, e ainda nos é assegurado pela obra desenvolvida em vários sectores da acção educativa. Intormou o Ministro da Educação Nacional encontrar-se concluído um desenvolvido estudo sobre a educação física, integrado nos planos da acção educativa e destinado a servir de preparatório, neste capítulo, ao Estatuto da Educação Nacional. Está também em curso dentro do mesmo planeamento, a elaboração de um estudo sobre acção social escolar, ou assistência aos estudantes nas suas múltiplas formas; um outro estudo sobre a Mocidade Portuguesa; levantou-se um esboço da carta desportiva do País e prosseguem os trabalhos para a sua apresentação sob forma definitiva; procede-se a estudos referentes à cobertura médico-desportiva do País e à criação do seguro desportivo; acha-se em via de conclusão um inquérito às condições físicas da juventude; pôs-se a funcionar a Comissão Permanente das Organizações Circum-Ecolares do Ensino Superior; e têm sido postos em execução planos anuais de fomento do desporto em geral e ultima-se um plano mais vasto para 1965-1969, cujos encargos devem orçar pelos cento e dez mil contos.

A educação do espírito e a educação física da juventude constituem a melhor garantia do futuro do País.

G. de Ayala Monteiro

Proibição de Feiras

Com vista à localização e combate duma epidemia de febre aftosa que se tem verificado nalgumas zonas do País, as autoridades sanitárias determinaram a proibição de feiras e mercados de gado suíno, caprino, bovino e ovino (ovelhas e carneiros).

Cientes da gravidade do mal, que já em tempos aqui evidenciámos, é de esperar que todos os produtores compreendam a situação e dispensem a melhor colaboração às autoridades empenhadas em defender a saúde pública.

António Graça

A fim de actualizar a sua assinatura e a de seu irmão—sr. Manuel Graça—residente na cidade de Nampula, esteve nesta casa o conhecido proprietário da Lavandeira e nosso prezado amigo, sr. António das Dores Graça.

Bem-hajam!

Coisas que não estão certas

Vem merecendo reparos, alias, absolutamente justos, o que se passa em frente da cadeia comarcã no que respeita ao escoamento de águas de esgotos provenientes da vizinhança.

As águas fétidas para ali derramadas transformam a rua, já de si acentuadamente declivosa, em verdadeira e escorregadia ratoeira para os incautos; e, por outro lado, alimentam o ervassal que ali cresce, viçoso, dando ao local aspecto pouco conveniente.

Não será possível resolver o problema de tais esgotos e acabar assim com os males que apontamos?

De resto, parece-nos que há por aí mais casos de esgotos a pedirem a intervenção de quem de direito a bem da fisionomia que realmente convém à vila e da própria saúde da população. Mas... basta por hoje!

CASAMENTO

Na igreja matriz desta vila, realizou-se, no pretérito dia 15 do mês findo, o casamento da menina Maria Isabel da Silva Portela, prendada filha do sr. Manuel Valeiras Portela e da Sra. Maria Júlia da Silva Castela com o motorista sr. Abílio Chaves Carocha, natural da Vila Pouca de Aguiar, filho do sr. João Baptista Ribeiro Carocha e da sra. Ana Maria Chaves.

Paranofaram o acto, por parte da noiva, seus tios—sr. Sebastião da Silva Castela, comerciante em Vieira de Leiria, e esposa, D. Aurélio Bentica Dinis Castela; e por parte do noivo, seus cunhados, o sr. José Eduardo da Luz Henriques e esposa, Maria Alina da Silva Portela Castela, residentes no Avelar.

Findas as cerimónias religiosas, foi servido a numerosos convidados um abundante almoço que decorreu no meio da maior animação.

O nosso Jornal endereça aos noivos sinceras felicitações e deseja-lhes as maiores venturas.

O aumento das Taxas de Cobranças e o G. N. I. R.

Comunicado

Cumpre-nos informar que este Grémio entrou imediatamente em deligências logo que teve conhecimento das novas disposições sobre cobrança através dos C. T. T..

Depois de expedido um telegrama urgente pedindo audiência aos C. T. T. foi apresentada uma exposição na qual se salienta o voto emitido no II Encontro da Imprensa Não-Diária; realizado no Porto, em 20 e 21 de Fevereiro do corrente ano, do seguinte teor: «Que os C. T. T. reconheçam realmente a utilidade pública da Imprensa Não-Diária, facilitando tudo quanto a ela respeite».

Oportunamente daremos a conhecer os resultados das referidas diligências.

Este jornal foi visado pelo Conselho de Censura

Hora Nacional de Trabalho

Continuação da 1.ª página

Marido, o Pai, o Irmão, ou o Filho a combater ou a velar em África.

Foram as encomendas individuais, ou enviadas para os Regimentos, contendo livros, revistas, equipamentos de desporto (em primeiro lugar de futebol), livros e material didático, instrumentos musicais, calções de banho... ajudando-os a passar aquele tempo longe dos seus.

Foi isto e o muito que nos esquece que pudemos dar-lhes com a «Hora Nacional de Trabalho» 1963.

Será isto e tudo aquilo que eles precisam e se lembram de nos pedir o que lhes enviaremos com a «Hora Nacional de Trabalho» de 1964.

Hora inteiramente voluntária acrescentamos.

Não interessa termos mais: interessanos? sim, e muito, termos melhor!

E esse melhor só será conseguido pelo carácter voluntário da vossa hora de trabalho. Será talvez o contributo de 1\$00 ou 1\$50? Não importa: é livre, dada com o vosso coração de Portugueses, é esse coração de que

«Tudo vale a pena se a alma não é pequena» e nunca o foi, desde que Portugal existe. Porque o há-de ser agora?

Temos confiança de que a dimensão é igual!

Foi igual no ano passado. Que coisas lindas aconteceram naqueles dias. Nas vésperas do dia marcado encontrou-se nas escadas da sede do M. N. F. um subscrito ligeiramente amarratado, dentro, um papel e dinheiro.

O papel dizia—Uma Hora de Trabalho de Quatro Mulheres. As quantias variavam e estavam discriminadas por números. No fim a mesma letra, não muito firme, acrescentava: *Uma das Quatro.*

As lágrimas saltaram nos dos olhos. Aquelas Mulheres tinham compreendido e identificaram-se com a Pátria que sangra no Ultramar e na sua modéstia fizeram a dádiva mais generosa.

Bem-hajam, Mulheres de Portugal! Orgulhamo-nos de sermos umas de vós, lamentando não sermos «Uma das Quatro».

Continua na 2.ª página

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

Nos últimos dias, continuaram a afluir a esta Comissão generosos donativos de filhos e amigos da região das Bairradas e destinadas aos melhoramentos que a referida Comissão de Melhoramentos se propõe levar a efeito na terra da sua naturalidade.

Para conhecimento dos nossos leitores publicamos mais uma lista de dádivas, podendo ainda anunciar que outros generosos donativos estão prometidos.

4.ª Lista de Donativos

Saldo do número anterior		9.544\$80
António Soares	Bairradas	1.000\$00
José Coelho Antunes	Idem/Lisboa	500\$00
Eduardo Caetano	Bairradas	500\$00
Albano Martins	Idem	500\$00
Maria Baeta	Idem	150\$00
José Simões	»	150\$00
Maria Rodrigues	»	150\$00
David da Silva	»	100\$00
António José Simões da Silva	Idem	100\$00
João Almeida Pires	»	100\$00
João Martins	»	100\$00
Aurélio Ferreira Victorino	Lisboa	100\$00
Maria da Conceição	Bairradas	50\$00
António das Neves Coelho	Idem	50\$00
José Martins	»	50\$00
Manuel Pedro da Silva	»	50\$00
Engenheiro Cruz	Bouçã	50\$00
António da Silva Pimenta	Bairradas	20\$00
Diversos		22\$50
Saldo a transportar		13.287\$30

Cobrança de Assinaturas

Enviaremos, dentro de dias, para o Correio os recibos correspondentes às assinaturas em atraso e que normalmente cobramos em Agosto / Setembro.

Por entendermos que essa época de cobrança colidia com as férias de muitos leitores o que ocasionava aborrecidas, embora involuntárias, devoluções resolvemos retardar um pouco a remessa no corrente ano.

Por outro lado, e como noutro local se refere, decidiram os C. T. T. elevar as respectivas despesas de cobrança que nalguns casos são a dobrar...

Atentos a estes dois factos e aos enormes prejuízos que eventuais retornos nos ocasionariam, queremos apelar para o alto espírito de compreensão e dedicação dos leitores que—estamos seguros disso—irão corresponder da melhor forma.